# SE DEUS QUISER

Uma versão simplificada do clássico
"O Mistério da Providência", por John Flavel,
publicado em 1677

Preparado por Hervey Mockford
Editor Geral — J. K. Davies

**PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS**
Caixa Postal 1287
01051 São Paulo SP

**Título original:**
The Mystery of Providence

**Autor:**
John Flavel

**Título da versão condensada:**
God Willing

**Compilador:**
Hervey Mockford

**Editora:**
Grace Publications Trust, London

**Tradutora:**
Virginia Chown

**Primeira Edição em Português:**
1987

**Capa:**
Ailton Oliveira Lopes

**Composição:**
Intertexto Linotipadora S/A Ltda.

**Impressão:**
LIS Gráfica e Editora Ltda.

# ÍNDICE

Página

Introdução ..... 7

1. O cuidado especial de Deus para com Seu povo ..... 8

2. Como Deus opera providencialmente em nossas vidas .... 14

3. Por que devemos pensar profundamente sobre providências especiais ..... 25

4. A maneira como devemos pensar sobre providências especiais ..... 26

5. O prazer e o proveito obtidos por contemplar o que Deus faz na providência ..... 32

6. As implicações dos capítulos anteriores ..... 43

7. Problemas práticos ligados à providência ..... 45

## Introdução

"Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa". Salmo 57:2

Existem duas maneiras pelas quais Deus Se revela a mim — pela Sua Palavra e pelas Suas obras. A grande glória das obras de Deus na criação e na providência é que elas confirmam o que Ele disse em Sua Palavra escrita.

Ocasiona grande alegria observar a providência de Deus para com Seus servos. Sua providência não somente os conduz ao céu, como também traz muito do céu para suas almas enquanto caminham para lá. O sapientíssimo Deus está providencialmente guiando tudo ao porto do Seu louvor e à felicidade do Seu povo, mesmo quando o mundo todo está muito ocupado em manobrar as velas e manejar os remos em sentido oposto. Quão grande prazer é ver como o mundo realiza os propósitos de Deus mesmo opondo-se a eles, e engrandece Sua Igreja dispersando-a.

Há algumas alegrias na vida cristã que são muito maravilhosas para serem descritas. Entre essas estão os prazeres de estudar a providência na própria experiência do cristão. Tente você mesmo, experimente e comprove. Você não precisará de outra persuasão. "Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa" (Salmo 57-2).

Quando Davi fez a oração citada acima, ele estava em perigo de ser morto pelo rei Saul (I Samuel 24-1-2). Deus respondeu ao seu pedido, livrando-o do perigo. Deus sempre responde as orações

de Seus filhos. Este cuidado de Deus em todas as áreas da nossa vida, tanto nas coisas pequenas como nas grandes, nós chamamos "providência". A experiência que Davi teve da operação de Deus com ele no passado, deu-lhe esperança no presente e coragem para clamar por socorro em sua aflição. Da mesma maneira, em nossos dias, os cristãos devem pensar no modo em que Deus cuidou deles no passado, a fim de que sua fé e esperança sejam fortalecidas.

Mas o povo de Deus não pode compreender tudo que lhe acontece no caminho para o céu. Embora Pedro não soubesse o que lhe acontecia quando Cristo lavou seus pés, ele confiou no que lhe foi dito, isto é, que tudo se faria claro mais tarde (João 13:7). Quando chegarmos ao céu, veremos não apenas que é um lindo lugar, mas também veremos a beleza do caminho pelo qual viemos. É como ver as diferentes partes de um relógio. Primeiro, nós vemos todas as peças separadas, e a seguir o relógio montado, onde cada parte funciona juntamente com todas as outras. Quão belo será ver, de uma só vez, todo o plano da providência e a razão exata para cada ato de Deus. Apesar de nossa visão presente ser tão pobre comparada com aquela que teremos no céu, ainda há tanta doçura nela que posso chamá-la de "um pouco do céu".

# 1

## O cuidado especial de Deus para com Seu povo

Além de ser o cabeça do Seu povo, a Igreja, Cristo é também o governante do mundo inteiro. Ele controla os acontecimentos mundiais para o maior benefício da Igreja. Meu propósito aqui não é tanto tratar com aqueles que não acreditam em Deus; é convencer aqueles que admitem a existência de Deus de que as obras da providência divina não são mero acaso. Há muitas pessoas que se chamam cristãs que consideram os acontecimentos em suas vidas como simples eventos naturais. Elas pensam nos acontecimentos mundiais e nos santos de Deus como se não fossem governados pela providência, mas por causas naturais. Isso é viver como se Deus não existisse! Peço a qualquer um que pensa deste modo que considere as seguintes questões:

1. Como é que, em tantas vezes, o povo de Deus tem sido salvo do perigo e do mal por um poder superior ao da natureza, e isso de maneira que muitas vezes contraria o curso da natureza?

As águas cobrem e inundam tudo que podem, mas o Mar Vermelho ficou dividido e uma parede de águas de cada lado permitiu que os filhos de Israel o atravessassem com segurança. O fogo queima com toda sua intensidade, no entanto quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, jogou três jovens judeus na fornalha, a chama intensa não teve poder de chamuscar nem um fio de seus cabelos, mas ao mesmo tempo queimou aqueles que os lançaram ao fogo. É natural de animais selvagens como leões, quando famintos, matar outros animais ou homens para se alimentarem, mas aqueles que estavam na cova onde Daniel foi lançado durante uma noite toda não o molestaram.

2. Como é que, se não forem ordenadas por uma providência especial, causas naturais operam conjuntamente de formas estranhas para o benefício dos santos?

Na história de José há doze passos da providência através dos quais ele se tornou primeiro ministro do Egito. Se apenas um tivesse falhado, a história teria sido bem diferente. Nos dias de Ester, houve sete atos da providência que combinaram para provocar a queda do perverso Hamã e a salvação dos judeus. Deus é capaz de fazer diferentes coisas para cuidar de Seu povo, como um trabalhador usa vários tipos de instrumentos no seu trabalho. Do mesmo modo como um artesão pega um rústico pedaço de madeira e o transforma numa obra de arte, também existe uma mão hábil que usa instrumentos na oficina da providência.

3. Se os acontecimentos na vida do povo de Deus não são governados por uma providência especial, então como é que os meios mais sagazes e poderosos empregados para destruí-lo não têm efeito, e os meios fracos e insignificantes usados para protegê-lo são bem sucedidos?

Tal foi o grande poder e habilidade usados por Faraó na sua tentativa para destruir o povo de Deus (Israel), que parecia à razão natural ser impossível eles escaparem de suas mãos. Os imperadores romanos que conquistaram o mundo, empregaram todo seu poder contra a pobre e indefesa Igreja, mas ela sobreviveu! Se metade deste poder tivesse sido usado contra qualquer outro povo, certamente ele teria sido destruído por completo. Deus fez firmes Suas promessas (Jeremias 30:11) "...porquanto darei fim a todas as nações... a ti, porém, não darei fim..." E, "Toda ferramenta preparada contra ti, não prosperará" (Isaías 54:17).

Por outro lado, que métodos frágeis e improváveis foram escolhidos para a implantação do cristianismo no mundo. Cristo não escolheu homens autoritários nas cortes de reis, mas sim doze homens comuns, sendo os mais destacados entre eles meros pescadores. Eles foram enviados, não todos juntos, para países diferentes e igrejas foram fundadas por eles em diferentes nações do mundo.

Desde então até nossos dias, uma especial providência cuidou dos cristãos em tempos de perigo e impediu toda tentativa contra eles para destruí-los.

4. Se todas as coisas são governadas por causas naturais, como é que os homens são convertidos do caminho mau no qual andam tão afoitos?

Paulo estava a caminho de Damasco para prender e matar cristãos quando subitamente foi atingido por uma luz vinda do céu. Ele foi desviado do seu propósito e foi feito apóstolo de Jesus Cristo (Atos 9:18). Mais tarde, quando os judeus planejavam matá-lo enquanto estivesse sendo transferido como prisioneiro de Cesaréia para Jerusalém, o governador Festo (embora ignorasse a trama), decidiu julgar Paulo em Cesaréia e não em Jerusalém, assim fazendo com que a intriga deles desse em nada (Atos 25:14). Agostinho, um grande líder da Igreja Primtiiva, estava indo a certa cidade a fim de ensinar o povo de lá e levou um guia para lhe mostrar o caminho. O guia errou o caminho certo, mas mesmo tomando outra estrada eles chegaram à cidade em segurança. Mais tarde eles souberam que tinham escapado da morte às mãos de inimigos que estavam emboscados à espera de Agostinho para matá-lo. Quem pode deixar de ver o dedo de Deus em tudo isso?

5. Se não há uma providência suprema conduzindo todas as coisas para o bem dos servos de Deus, como é que o bem ou o mal feito a eles neste mundo é retribuído àqueles que assim procedem para com eles?

Quando Faraó ordenou a matança de todos os filhos homens nascidos aos israelitas, as parteiras recusaram-se a obedecer a ordem dele. Por causa disso o Senhor abençoou as parteiras (Êxodo 1:21). Raabe escondeu os espiões enviados a Jericó e por isso ela foi preservada quando todo o povo da cidade foi destruído (Josué 6:25). A mulher sunamita foi gentil para com Elias, o profeta, e providenciou um quarto para seu uso sempre que precisasse, e Deus concedeu a ela a alegria de ter um filho (II Reis (4:9-17). Públio, o chefe da ilha de Malta, deu a Paulo alojamento

após seu naufrágio. O Senhor prontamente lhe retribuiu a gentileza curando seu pai que estava enfermo (Atos 28:7-8).

Do mesmo modo, os males cometidos contra o povo de Deus têm sido retribuídos aos seus inmigos. Como já vimos, era propósito de Faraó destruir os inocentes filhinhos dos israelitas. Deus o retribuiu matando todos os primogênitos egípcios numa só noite (Êxodo 12:29). Hamã construiu uma forca bem alta para o bondoso Mordecai, mas Deus ordenou que o próprio Hamã e seus dez filhos fossem pendurados nela (Ester 7:10). Aitofel conspirou contra Davi e aconselhou como provocar a sua queda, mas esse conselho se voltou contra ele e causou a sua própria ruína (II Samuel 17:23).

Após o cruel Imperador Maximinus ordenar a extinção completa da religião cristã, ele foi atacado por uma doença terrível, como aconteceu a Herodes nos dias dos apóstolos (Atos 12:23). Às vezes a recompensa do mal foi muito exata. Quando Nabote foi morto, disseram a Acabe: "...no lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o teu sangue. E foi justamente o que aconteceu (I Reis 21:19 e 22:38).

Assim as Escrituras são cumpridas pela providência. "O que faz uma cova nela cairá, e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará" (Provérbios 26:27) e "Com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós" (Mateus 7:2).

6. Se essas coisas forem meras casualidades, como é então que elas concordam tão exatamente com as Escrituras em todos os detalhes?

Será que Deus suspende miraculosamente o poder dos processos naturais? Isso não é casual, mas está de acordo com esta palavra: "Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti" (Isaías 43:2). Será que as coisas naturais operam para o bem do povo de Deus? Isso está de acordo com o texto: "Tudo é vosso... e vós de Cristo" (I Coríntios 3:22).

Quando a providência impede que os homens bons caiam no mal, ou que os perversos façam o mal, a verdade e a certeza das seguintes Escrituras se tornam salientes de maneira muito real: "Não é do homem o dirigir os seus passos" (Jeremias 10:23) e "O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos" (Provérbios 16:9). Quando as coisas más que os homens fazem se repercutem neles, o Salmo 9:16 se torna uma realidade para eles: "Enlaçado ficou o ímpio nos seus próprios feitos". Ciro, cabeça do Império Persa, deixou o povo de Deus sair livre conforme as Escrituras haviam dito que ele faria, embora isso fosse contra seus próprios interesses (Isaías 45:13). Todo mundo está sempre cumprindo os propósitos de Deus, até mesmo quando não querem fazê-lo.

7. Se essas coisas acontecem por puro acaso, então como é que elas ocorrem exatamente no tempo certo?

O Velho Testamento está cheio de exemplos dessa natureza. Hagar foi informada sobre um poço de água quando julgava que seu filho Ismael ia morrer de sede (Gênesis 21:16-19). O anjo chamou Abraão e lhe mostrou um carneiro para o sacrifício quando ele estava prestes a matar seu filho Isaque (Gênesis 22:10-14). Foi dito ao rei Saul: "Os filisteus com ímpeto entraram na terra", bem no momento em que ele estava pronto para pegar Davi e matá-lo (I Samuel 23:27). Notícias sobre um ataque vindo de outra direção fizeram com que o exército assírio recuasse de Jerusalém, no justo momento em que se preparava para avançar sobre a cidade (Isaías 37:7-8). Quando a conspiração de Hamã contra os judeus estava para ser praticada, "naquela mesma noite fugiu o sono do rei" (Ester 6:1). Muitos acontecimentos similares a esses no transcorrer dos anos poderiam ser relatados como provas da maneira exata pela qual a providência opera a favor do povo de Deus.

8. Se estas coisas são meras casualidades, como é que elas acontecem de acordo com as orações dos santos, os quais sabem ter recebido respostas claras aos seus pedidos particulares? (I João 5:15).

O servo de Abraão orou pedindo sucesso quando ele foi procurar uma esposa para Isaque. Sua oração foi respondida de acordo com as palavras que ele usou (Gênesis 24:14, 46). Os filhos

de Israel clamaram ao Senhor quando Faraó e seu exército os perseguiam, e o Mar Vermelho se dividiu à frente deles (Êxodo 14:10). O rei Asa se defrontou com um exército que sobrepujava o seu em milhares de homens, e ele clamou ao Senhor, seu Deus. Ele disse: "Senhor, nada para ti é ajudar, quer o poderoso, quer o de nenhuma força. Ajuda-nos, pois, Senhor nosso Deus; porque em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão". A resposta de Deus veio através de uma retumbante vitória (II Crônicas 14:11). Pedro foi encarcerado, todavia a igreja orou incessantemente por ele. Veja como as orações foram respondidas (Atos 12:1-2).

Quem pode dizer que as providências de Deus não O revelam como um Deus que ouve e responde orações?

"Porque os olhos do Senhor passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele (II Crônicas 16:9).

# 2

## Como Deus opera providencialmente em nossas vidas

1. A providência opera no nosso nascimento

Davi louvou a Deus pelos Seus maravilhosos feitos quando lembrou-se da maneira como Ele o criara e como conhecia cada detalhe do seu corpo, mesmo antes de nascer (Salmo 139:13-16). Mas o corpo é apenas o exterior do homem real. Deus também fez os homens capazes de pensar e amar, e desse modo nós fomos feitos à semelhança de Deus. Vejam como a providência tem operado em vocês desde os primeiros dias de suas vidas neste mundo, e os têm trazido seguros através de muitos perigos até o lugar que Ele lhes designou.

2. A providência opera na hora e local do nosso nascimento (as secções 2 e 3 de Flavel foram combinadas aqui)

Deus ordenou o tempo quando e o local onde vocês nasceriam. Nem todos os países são lugares igualmente agradáveis aonde morar, portanto aqueles que vivem numa terra onde Deus é verda-

deiramente adorado e as boas novas da salvação por Seu Filho Jesus Cristo é livremente pregada, são especialmente favorecidos pela providência.* A bondade da providência é vista se os seus pais eram cristãos. Suas orações, ensinamentos e exemplos, encorajaram você a buscar o conhecimento de Deus e a vida eterna. Mas mesmo que os seus pais não tenham sido cristãos, ainda é uma providência especial quando você sente a graça de Deus dando-lhe vontade de conhecê-lO, enquanto que todos ao seu redor não sentem esse desejo por que suas mentes estão opostas a Deus e a Seus caminhos.

3. A providência opera no nosso novo nascimento

A providência é vista claramente no modo como Deus muda homens e mulheres de pensarem somente em si próprios para um conhecimento real dEle. Esse é o maior benefício que vocês jamais receberam da providência, e gostarão de pensar e falar sobre ele. A experiência que Jacó teve em Betel foi sempre uma lembrança agradável para ele (Gênesis 28:10-22). Outros santos também tiveram as suas experiências "Betéis", ou seja, encontros onde Deus fez marcas profundas nos seus corações, as quais nunca poderiam ser esquecidas.

O modo estranho e maravilhoso pelo qual a providência opera, trazendo pessoas a conhecerem a Deus, é visto muitas vezes na Bíblia. Uma menina trazida como cativa da terra de Israel trabalhava como empregada para a esposa de Naamã, capitão do exército do rei da Síria. Ela falou à sua patroa sobre o poder de Deus que se manifestava por meio do profeta Eliseu, e Naamã foi curado de sua lepra (II Reis 5:3). Cristo, precisando passar por Samaria, ao meio dia parou para descansar junto ao poço de Jacó. Quantas providências maravilhosas se seguiram a esse acontecimento "comum". Primeiro a mulher de Samaria, e depois muitas outras pessoas naquela cidade foram levadas a crer em Cristo (João 4:4-42).

---

* No século vinte o evangelho pode ser ouvido pelo rádio em quase todos os países do mundo. Essa é uma providência de Deus com a qual John Flavel nunca sonhou!

Felipe ajuntou-se ao etíope na sua carruagem bem no momento em que esse tinha a mente preparada para receber as primeiras faíscas do conhecimento de Cristo, enquanto lia o livro de Isaías (Atos 8:26-35).

Desde então a providência tem usado muitos modos diferentes para fazer os homens se voltarem a Jesus Cristo. Uma página de um bom livro, usada para embrulhar alguma coisa comprada no mercado, foi o meio que levou um homem pregador à conversão no País de Gales. A leitura de um bom livro tem sido um meio freqüente de conduzir pessoas a Cristo. Às vezes pregadores, por uma ou outra razão, têm mudado sua mensagem no último momento, e alguém ouvindo foi levado ao conhecimento de si mesmo e do Salvador. Carcereiros têm sido convertidos através das palavras faladas por homens bons que foram presos, como aquele de Filipos no caso de Paulo (Atos 16:25-31). Homens maus têm ido para ouvir pregadores a fim de zombar e fazer confusão, mas Deus tem-Se encontrado com eles e lhes mostrado seu pecado, fazendo com que eles buscassem e achassem perdão.

En conheci um jovem que veio para a Inglaterra num navio procedente da América. Ele tentara contra sua vida e esteve muito próximo da morte. Vi-o na manhã seguinte após a sua tentativa de suicídio e o fiz ver como era necessário afastar-se dos seus pensamentos errados e crer em Cristo para receber a vida eterna. Ele pediu fervorosamente a Deus que realizasse essas coisas na sua alma. Eu fui embora sem esperanças de vê-lo novamente, mas à noite ele ainda vivia. Ele disse que o Senhor o ajudara a arrepender-se dos seus pecados, mas havia uma coisa que ainda o perturbava. Será que Jesus Cristo aplicaria Seu sangue a ele, já que ele tinha derramado seu próprio sangue? Eu lhe disse que Cristo derramou Seu sangue até mesmo por aqueles que com maldade O crucificaram, e que isso era pior do que aquilo que ele fizera. Então ele disse "Eu me voltarei para Cristo e O deixarei fazer comigo o que Ele quiser". Na manhã seguinte, para grande surpresa de todos, ele estava muito melhor. Recuperou-se comple-

tamente, voltou para a América e eu recebi uma carta de um amigo dizendo que, se Deus uma vez realizou uma grande obra foi na vida daquele jovem. Quão estranhos são os caminhos pelos quais a providência guia os homens a Cristo!

Como a providência utiliza eventos estranhos para despertar almas, assim também a sua obra continua até que as almas tenham sido completamente salvas. Eu me lembro da história de um homem que se arrependeu de sua vida má e de seus amigos ímpios. Mas após algum tempo, ele foi tentado a voltar para seu antigo caminho. A providência fez com que ele visse sua condição, pondo em sua mente Provérbios 1:24-26. Ele ficou muito perturbado e pensou que seu pecado não poderia ser perdoado. Mas Deus mostrou-lhe a palavra em Lucas 17:4 e isso trouxe uma paz profunda para seu coração e sua mente. Houve uma distinta senhora que sentiu que Deus a deixara. Ela ficou num tal estado de desespero que recusava qualquer ajuda. Um dia um ministro do evangelho foi vê-la. Ela pegou um copo que estava sobre a mesa e disse: "É tão certo que eu serei condenado como é que este copo será quebrado". Então jogou o copo no chão com toda sua força, mas para surpresa de ambos o copo não quebrou! O ministro mostrou-lhe que isso foi uma obra da providência, e a partir daí seu estado de espírito melhorou muito.

E agora vocês, será que têm sido tão gratos quanto deveriam ser por este que é o maior de todos os benefícios? Há muitos tipos de misericórdia dados aos homens pela providência, mas nenhum como esse. Pensem em como a providência teve um propósito para seu eterno bem, o qual na ocasião não compreendiam. Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, mas assim como os céus estão acima da terra, os Seus caminhos estão acima dos nossos caminhos, e Seus pensamentos estão acima dos nossos pensamentos (Isaías 55:8-9).

Zaqueu não tinha idéia do que ia acontecer quando subiu naquela árvore para ver Cristo passar. Que propósito amoroso Cristo tinha para ele. Ele foi à casa de Zaqueu e Se tornou seu

convidado e Salvador (Lucas 19:2-10). E vocês não pensaram na intenção da providência quando foram, por alguma razão, ouvir a pregação da Palavra de Deus. Ela lhes trouxe a mensagem de salvação. Muito daquilo que é bom vem aos homens por via da providência; mas nada se compara a este bem espiritual. Este bem especial do amor especial de Deus é dada somente aos Seus escolhidos (I Tessalonicenses 1:4-5). A salvação é absolutamente garantida. Do mesmo modo como podem olhar para trás, a partir do dia que se voltaram para Deus, e ver que Ele já os havia escolhido antes que fosse feito o mundo, assim podem olhar para a frente, para o tempo no qual sua salvação será completa. Este bem espiritual é eterno, e ainda estará com vocês quando pai, mãe, propriedades, saúda e até a vida tiverem ido embora.

4. A providência opera no nosso trabalho diário nesta vida

A providência visa o seu bem-estar neste mundo, bem como naquele que virá. Viver ociosamente não é viver honestamente, de acordo com o que diz I Tessalonicenses 4:11-12. Ter uma ocupação honesta e lícita não é uma bênção pequena. Deus chama muitos homens para Seu serviço enquanto estão ativos em suas ocupações comuns. Amós e Davi eram pastores de ovelhas quando Deus tornou um deles em profeta e o outro em rei (Amós 7:14-15 e Salmo 78:70-71). Pedro e André eram pescadores quando Cristo os chamou para se tornarem "pescadores de homens" (Mateus 4:18-19).

Certas pessoas reclamam que seu serviço é muito cansativo e lhes toma grande parte do tempo. Minha resposta é que a sabedoria da providência já previu que esse seria o emprego mais apropriado e certo para elas, no qual podem servir a Deus. Se vocês tivessem mais folga e descanso, talvez tivessem mais tentações e, quem sabe, sua saúde não seria tão boa. "Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir" (Eclesiastes 5:12). Se tiverem desejos espirituais, podem desfrutar da presença de Deus mesmo em seu

emprego, e terão algum tempo disponível durante o dia quando podem orar e meditar na Sua Palavra.

Leitor: se você é cristão, saiba que Deus tem prometido nunca lhe deixar (Hebreus 13:5). A providência determinou aquela situação no mundo que é realmente a melhor para o seu bem eterno. Nós somos ordenados a estarmos contentes com aquilo que temos, mesmo quando isso não é mais do que nossa comida e roupa necessárias (I Timóteo 6:8).

O mandamento dado a Adão em Gênesis 3:19 vigora ainda para nós hoje. Temos que trabalhar com toda nossa força em tudo que fazemos. Mas precisamos ter cuidado para não perder contato com Deus devido ao desejo de nos tornarmos ricos. "...os que querem ser ricos caem em tentação e em laço" (I Timóteo 6:9). Deus é quem dá poder para se conseguir riqueza (Deuteronômio 8:18). Não se comprometem com nada que não possam levar a Deus em oração, pedindo que Ele o abençoe (Salmo 37:4-5). Estejam satisfeitos com a posição e o trabalho que a providência lhes deu, pois ela é mais sábia que vocês e já planejou tudo para seu bem eterno. Podem estar certos disso!

5. A providência opera na nossa vida familiar

A providência tem especial cuidado na busca de uma esposa ou marido, e posteriormente na dádiva de filhos. Isso é claramente visto no caso de Abraão que procurava uma esposa para Isaque (Gênesis 24); na dádiva do filho Samuel à Ana (I Samuel 1:20); e no nascimento de João Batista, filho de Zacarias e Isabel (Lucas 1:13-14). A providência se evidencia em reunir pares convenientes, resultando em casamentos felizes e cheios de paz. É muito marcante quando o modo de viver de um companheiro concorre para o bem espiritual eterno do outro. "Porque, donde sabes ó mulher, se salvarás teu marido? ou, donde sabes ó marido, se salvarás tua mulher? (I Coríntios 7:16). Quando ambos os conjuges são cristãos, que feliz providência foi que os trouxe para tal relacionamento íntimo entre si na terra e para uma esperança viva de salvação eterna no céu.

Inúmeros homens e mulheres não desfrutam desses grandes benefícios. Então, se eles foram dados a vocês, não se esqueçam de agradecer a Deus e viver uma vida que O louve. O Senhor espera louvor por todo o conforto que possuem e desfrutam. A morte logo virá, separando a família; então vivam de tal modo que o dia da separação seja agradável.

6. Benefícios da providência para nossas famílias

Sabemos das promessas feitas por Deus a Seu povo: "Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao Senhor de nada têm falta" (Salmo 34:10). Certamente, "deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre do seu concerto" (Salmo 111:5). As misericórdias do Senhor "se renovam cada manhã" (Lamentações 3:23). Jacó O chamou "o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia" (Gênesis 48:15).

Eu lhes peço que analisem o caminho da providência desde seu nascimento até hoje, a fim de verem o que Deus tem feito por vocês. Às vezes Ele secretamente abençôa o nosso pouquinho e torna-o suficiente para nós e nossas famílias. Assim foi com Elias (I Reis 17:8-16). Muitas outras pessoas têm descoberto em épocas mais recentes, que Deus manda dinheiro ou comida nos momentos em que estes sejam mais necessários. A sabedoria da providência é vista quando ela supre as nossas necessidades reais e não nos dá tudo o que queremos". "Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades" (Filipenses 4:19). Vemos também a sabedoria da providência no modo em que ela supre essas necessidades. Não nos é dado de imediato tudo o que precisamos. Temos que orar e crer, para que a bondade de Deus se torne cada vez mais evidente quando essas necessidades forem providas.

Permita-me pedir que não se esqueçam do cuidado e bondade da providência, os quais têm experimentado por tantas maneiras diferentes. No futuro não duvidem da providência! Foi isto que os filhos de Israel fizeram. Eles disseram: "Eis que feriu a penha, e águas correram dela; rebentaram ribeiros em abundância: poderá também dar-nos pão, ou preparar carne para seu povo?" (Salmo

78-20). Que incredulidade, mesmo depois de ter visto o poder de Deus operando a favor dele por tantos modos maravilhosos! Então estejam contentes com a posição na qual Deus os colocou. E se vierem provações, orem a Deus na sua hora de necessidade e Ele não Se esquecerá de vocês (Isaías 41:17 e Filipenses 4:6). Os pássaros do céu não sabem aonde encontrarão sua próxima refeição, mas Deus a providencia para eles (Mateus 6:26). Lembrem-se de seu relacionamento com Cristo e de Suas promessas para com vocês, e ficarão contentes com o que têm.

7. A providência opera, livrando-nos do mal

A providência nos livra dos ataques ferozes de Satanás sobre nossas almas. Deus prometeu que "com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Coríntios 10:13). Neste mundo de pecado, a providência de Deus refreia o alastramento do mal oriundo da nossa natureza pecaminosa. Quando os homens de Sodoma estavam cheios de maus propósitos, fora da casa de Ló, eles foram castigados com cegueira pela providência (Gênesis 19:11). Abigail foi despertada para encontrar Davi a tempo de impedí-lo de matar Nabal e seus homens (I Samuel 25:34). Quando o bom rei Jeosafá ia se aliar ao tolo rei Acazias, Deus impediu-o ao quebrar os navios que ele havia construído (II Crônicas 20:35-37).

Pensem seriamente por um momento. Sua natureza pecaminosa os tem apressado para o mal, todavia a providência os tem livrado de cair. Como o autor sagrado diz: "Cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência" (Tiago 1:14). Vocês se encontraram como pluma à frente do vento da tentação. Semelhantes ao salmista, seus pés quase se desviaram, seus passos quase escorregaram (Salmo 73:2). Quão triste teria sido se o Senhor não os tivesse salvo, misericordiosamente, das suas muitas tentações. Eu lhes digo que não podem enumerar os favores inerentes em tais atos da providência. Então, sejam gratos e não pensem que escaparam do mal por acaso ou por sua própria vigilância e sabedoria. Guardem-se no amor de Deus (Judas 1:21) e "guarde seu coração com muita sabedoria" (Provérbios 4:23).

8. A providência opera livrando-nos de doenças e perigos

Há muitos perigos nos rodeando neste mundo. Em II Coríntios 11:23-27, o apóstolo Paulo nos conta quantas vezes ele esteve perto da morte ou em perigos. A providência nos mantém vivos apesar de muitas vezes estarmos doentes. O olho é uma pequena parte do corpo, mas existem muitas moléstias que podem afetá-lo. O Criador, entretanto, deu-lhe vários tipos de proteção natural, dentre os quais a pálpebra para mantê-lo seguro. Davi orou; "guarda-me como a menina do olho" (Salmo 17:8).

Muitas pessoas têm experimentado obras maravilhosas da providência quando se achavam no mar. O salmista fala delas no Salmo 107:23-30. Aqueles que passaram muitos anos no mar enfrentaram grandes perigos e estiveram próximos da eternidade todos os dias. Eles têm motivos para louvar a Deus por Sua bondade e por Seus maravilhosos feitos!

A história apresenta inumeráveis exemplos de vidas que foram preservados pela graça de Deus, e eu penso que a maior parte de nós poderia falar de providências semelhantes de nossa própria experiência. Considerem tudo que devem à providência pela sua proteção até o dia de hoje. Pensem como todos os membros de seus corpos têm sido guardado do mal, mesmo quando eram usados em propósitos pecaminosos antes que conhecessem o Senhor como seu Deus. Como têm sido grandes a bondade e paciência dEle para com vocês!

Por que a providência teria mostrado esse cuidado especial para com vocês? A fim de que usem seus corpos no serviço de Deus. Se de fato são cristãos, seus corpos fazem parte da possessão de Cristo; estão sob o cuidado de anjos e irão compartilhar da glória e felicidade do mundo porvir (I Coríntios 6:20; Hebreus 1:14; Filipenses 3:21). Portanto, quão bom é saber que nossos corpos podem ser usados, e mesmo alegremente consumidos, no serviço de Deus!

9. A providência opera, ajudando-nos a tornarmos mais santos

Os servos de Deus sabem que devem estar "mortos para o

pecado, mas vivos para Deus em Jesus Cristo" (Romanos 6:11). O Espírito Santo, que habita em nós, dá-nos o desejo de destruir o pecado em nossos corpos e nos ajuda a fazê-lo. O sapientíssimo Deus ordena à providência a operar com o Espírito a fim de realizar esse objetivo.

Paulo se queixa, entristecido, sobre a "lei do pecado que está em meus membros" (Romanos 7:23) e, diariamente, cada crente descobre isso para seu grande pesar. Mas o Espírito que habita o crente resiste as tendências pecaminosas internas e a providência ergue barreiras externas para nos livrar do mal (Oséias 2:6 e II Coríntios 12:7). Deus muitas vezes nos permite enfrentar problemas, como certas doenças, a fim de que vejamos e sintamos a força do pecado dentro de nós e nos voltemos para Ele. O salmista disse: "antes de ser aflingido andava errado; mas agora guardo a tua palavra" (Salmo 119:67). Às vezes o povo de Deus põe o seu amor nas coisas boas do mundo. O coração de Ezequias estava posto nos seus tesouros e, após orgulhosamente mostrá-los para os homens da Babilônia, o profeta Isaías lhe disse que em breve tudo seria levado para aquela cidade (Isaías 39). O bondoso rei Davi amava seu formoso, porém tolo, filho Absalão; todavia Deus usou a morte repentina e cruel de Absalão para fazer com que Davi visse o quanto ele andava errado. (II Samuel, capítulos 15-19).

O resíduo do pecado dentro de nós se manifesta na forma de orgulho. Quando nós somos prestigiados o orgulho cresce no coração, razão porque certa vez um homem sábio disse: "Aquele que me louva, me fere". Nossos corações pecaminosos também nos dão grandes esperanças de felicidade e contentamento nas coisas deste mundo. Como disse Jó, nós dizemos: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia (Jó 29:18). Quão rápido a providência faz com que essas esperanças se desvaneçam! A maior parte dos homens repousa nas coisas que lhe são dadas para o seu conforto, ao invés de se repousar em Deus. Da mesma forma o povo de Israel se apoiou no Egito, mas Deus fez o Egito falhar e isso feriu o Seu povo (Ezequiel 29:6-8). Às

vezes Deus permite a morte de um membro amado duma família. Desse modo Ele faz com que o amor de nossos corações por aquela pessoa seja transferido somente para Si mesmo.

Agora, para concluir esta segunda parte, eu peço que ponderem, admirados, a maravilha do tratamento de Deus conosco. Meus pensamentos nesse ponto estão resumidos por Davi no Salmo 144:3: "Senhor, que é o homem para que dele tomes conhecimento? E o filho do homem para que o estimes?". Salomão pensou na grandeza de Deus e disse: "...os céu e até os céus dos céus o não podem conter" (II Crônicas 2:6). O profeta Isaías declarou que "as nações são como a gota num balde... todas as nações são como nada diante dele" (Isaías 40:15 e 17). Mas todo homem é excessivamente pecaminoso e indigno, até mesmo em seu melhor estado. Sua vida é vazia e seus anos são como nada perante Deus.

Quão maravilhosos é que este grande Deus Se importe tanto conosco e opere a nosso favor mediante todas as Suas providências. Ele não precisa de nós; de fato Ele é autosuficiente e feliz em Si mesmo, sem nós. Não podemos acrescentar nada a Ele. Ele nos escolheu livremente, por Sua graça e amor eterno, para sermos Seu povo amado. Se Davi pôde dizer no Salmo 8:3-4: "quando vejo teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; o que é o homem mortal?", quanto mais nós poderíamos dizer: "quando pensamos no Teu Filho, Teu único e amado Filho, cuja grandeza e bondade ultrapassam os nossos pensamentos, Senhor, o que é o homem para que Cristo morresse por ele?".

As misericórdias que desfrutamos "se renovam a cada manhã" (Salmo 40:5 e Lamentações 3:23). A providência é como uma fonte, da qual flui a bondade de Deus nas coisas relativas a esta vida e aquela que está por vir, de maneira pública e pessoal, em eventos comuns e extraordinários, demais para serem enumerados. Realmente, em tudo que acontece aos crentes, há o cuidado dos anjos (Hebreus 1:14).

# 3

## Por que devemos pensar profundamente sobre providências especiais

Tendo visto como Deus cuida do Seu povo através de uma providência especial, agora vamos ver que Ele nos ordenou a meditar seriamente nos Seus atos, especialmente nas horas difíceis da nossa vida. Ao fazer isso, estaremos fortalecendo a nossa fé (Mateus 6:28). Não fazê-lo irá desagradar a Deus (Salmo 28:4-5). Se as obras da providência não forem reconhecidas corretamente, nenhum louvor pode ser dado a Deus por elas. O Salmo 107 mostra o cuidado especial de Deus para com Seu povo nas aflições (versículos 4-7); aqueles que estão presos em ferro (versículos 10-14); aqueles que estão doentes (versículos 17-20); os marinheiros em mar tempestuoso (versículos 23-30) e os homens em tempo de fome (versículos 33-40). Os homens são concitados a louvá-lO por cada uma dessas providências, e no versículo 43, o salmista diz: "quem é sábio observe estas coisas, e considere atentamente as benignidades do Senhor".

Observando estas coisas nossa fé será fortificada. Davi era encorajado pelas obras da providência em sua vida para prosseguir em busca de outras vitórias no futuro. "O Deus que me livrou da boca do leão e do urso, Ele me livrará das mãos deste filisteu" (1 Samuel 17:37). Paulo fala sobre Deus "que nos livrou de tão grande morte, e livrará; em quem esperamos que nos livrará ainda" (II Coríntios 1:10). Os discípulos foram repreendidos por Jesus por não se lembrarem, nem entenderem o milagre que Ele fez alimentando uma multidão com cinco pães e dois peixes (Mateus 16:9-10).

# 4

## A maneira como devemos pensar sobre providências especiais

1. Pensem o mais profundamente que possam e por quanto tempo puderem sobre as providências de Deus

Asafe disse: "Lembrar-me-ei, pois, das obras do Senhor; certamente que me lembrarei das tuas maravilhas da antigüidade. Meditarei também em todas as tuas obras, e falarei dos teus feitos" (Salmo 77:11-12). Quando se lembram do que Deus fez em vocês e por vocês ao longo de suas vidas seus corações se amolecerão antes de poderem recordar a metade das Suas misericórdias. Se eles não amolecerem, então são realmente duros. Não há no mundo inteiro uma história tão agradável para ser lida do que a de suas próprias vidas.

Continuem a focalizar o caminho pelo qual Deus os têm conduzido até que o compreendam melhor. O servo de Elias ficou olhando para o céu até que ele viu uma pequena nuvem que rapidamente cobriu o céu. Então, inicialmente olharão para algumas providências e verão pouco ou nada nelas; mas olhem "sete vezes" e as verão crescer gloriosamente, como a nuvem que cobriu o céu. Há tantas coisas a serem consideradas antes de julgar o valor de uma providência. Há o tempo certo para um acontecimento, a natureza pessoal de um fato em particular, o modo como um ato de misericórdia conduz a outros, e os meios surpreendentes usados pela providência. Além disso, precisamos pensar principalmente no propósito da providência em tudo o que nos acontece. "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto" (Romanos 8:28).

Finalmente, a providência está relacionada intimamente à oração. Quando Deus nos dá aquilo que pedimos, é como se essas coisas tivessem nelas a estampa de nossas orações!

2. Pensem como a Palavra de Deus se cumpre pela providência

Josué pôde dizer aos filhos de Israel: "nem uma só palavra caiu de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem delas caiu uma só palavra" (Josué 23:14). Isso é verdadeiro para todo o povo de Deus. Se o que está acontecendo ao nosso redor nos aborrece, vejamos o que diz a Palavra de Deus, e logo teremos descanso em nossas mentes. O salmista descobriu essa verdade quando foi ao santuário de Deus. Ele escreve: "então eu compreendi seu fim" (Salmo 73-17).

É de nosso próprio interesse nos mantermos ligados aos mandamentos das Escrituras. Quando falhamos em fazê-lo, a providência nos mostra onde fracassamos, como foi mostrado a Davi quando ele pecou tão gravemente (II Samuel 12:11-12). A Palavra de Deus nos diz que é melhor confiar no Senhor do que no homem; na realidade, as Escrituras maldizem aquele que põe sua confiança no homem ao invés de depositá-la no Senhor (Salmo 118:18 e Jeremias 17:5). Quão bem a Palavra de Deus nos promete que a providência cuidará dos justos. Ela diz que ninguém perderá nada ao deixar sua casa e bens por amor do evangelho (Marcos 10:29-30). O apóstolo Paulo fez exatamente isso. Ele se descreveu "como nada tendo, e possuindo tudo" (II Coríntios 6:10). Milhares e milhares de pessoas, desde o tempo de Paulo, têm descoberto que receberam mais do que tinham antes, por obedecerem e confiarem nas promessas de Deus.

A Bíblia nos assegura que, seja qual for a condição dos santos, Deus não os deixará, nem os abandonará (Hebreus 13:5). Deus estará com eles, mesmo nas provações (Salmo 91:15). Perguntem a si mesmos se Ele já permitiu que vocês caissem sob o fardo das suas provações. Podem ter se sentido como Davi quando ele disse: "ainda algum dia perecerei pela mão de Saul" (I Samuel 27:1); mas como ele vocês venceram a provação, e em cada detalhe se cumpriram as promessas de Deus. Está escrito que a Palavra de Deus é o único refúgio e descanso no dia de angústia (Salmo 119:50), e que para este propósito foi escrita (Romanos 15:4).

Essa verdade já não ficou provada por milhares de experiências? Se a providência lhes mostrou tais promessas e lhes assegurou que Deus os ama e sempre estará com vocês, então seu fardo está agora mais leve do que era antes! A providência também concorda com a palavra que diz que o único meio de aumentarmos nossos bens é dar alegremente aos outros, como se déssemos a Deus (Provérbios 11:24-25; 19:17). A melhor maneira para desfrutarmos paz de espírito é obedecer a Bíblia e entregarmos ao Senhor nossas vidas e tudo que nos concerne (Salmo 37:5-7; Provérbios 16:3).

Eu não estou dizendo que os crentes nunca têm aflições, nem tampouco que Deus sempre pune cada pecado imediatamente. (Se fosse assim, quem ficaria em pé? — Salmo 130:3). No entanto, isto eu digo: é uma bênção quando Deus aflige os Seus filhos. Por tais providências, os avisos da Palavra de Deus, bem como as promessas, se cumprem.

3. Estejam certos de que vêem Deus como quem causa e ordena todos os eventos da providência

Deus é "o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação" (II Coríntios 1:3). E, "o vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas" (Mateus 6:32). Apenas têm que Lhe dizer o que precisam, para livrarem-se de ansiedade (Filipenses 4:6). Vejam a sabedoria da livre graça de Deus, a qual é o veículo de todas as bênçãos que recebem. Todas elas chegam através do sangue de Cristo e do concerto da graça (I Coríntios 3:22-23).

Nunca se esqueçam de que Deus é soberano. Ele é um ser muito maior do que vocês, o Todo-poderoso que faz o que Lhe apraz (Salmo 115:3). Poucos anos atrás vocês não existiam. Quando aprouve a Deus trazê-los ao mundo, não tiveram escolha do lugar ou da condição em que nasceriam.

Deus deveria ser visto nas providências tristes também. Vejam a graça e a bondade de Deus em todos os acontecimentos tristes. Até mesmo nos momentos mais escuros, podemos ver a bondade de Deus de duas maneiras: a misericórdia, em preservar este mundo, e a graça, em salvar Seu povo para o mundo futuro. Então,

vejam a sabedoria de Deus em todas as suas provações! O tempo e a quantidade de sofrimento são tais que vocês não ficam sem auxílio. Vejam tudo isso e perguntem-se aquilo que Deus perguntou a Jonas: "É acaso razoável que assim te enfades"? (Jonas 4:9). A fidelidade do Senhor não permitirá que Ele falhe em disciplinar onde houver essa necessidade, nem o fará abandonar Seu povo enquanto o estiver disciplinado (I Pedro 1:6 e II Coríntios 4:9). Porventura não vêem em Deus mais do que em qualquer pessoa ou coisa que tenham perdido? Ele é a Rocha Eterna, "o mesmo ontem, hoje e eternamente" (Hebreus 13:8). Pode ser que em apenas alguns dias suas circunstâncias mudaram tristemente, mas Deus é sempre o que Ele foi; o tempo não O mudará. "Seca-se a erva e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente" (Isaías 40:8).

4. Despertem seus corações para entender os diferentes caminhos das várias providências de Deus (Eclesiastes 7:14)

Há dois tipos de consolo — o natural e o espiritual. Há um momento quando os cristãos podem desfrutar de ambos (Ester 9:22), e há um momento quando o consolo natural não pode ser gozado (Salmo 137:2). Mas não há momento algum no qual a alegria espiritual e o consolo de Deus não possam ser experimentados (I Tessalonicesses 5:16 e Filipenses 4:4). Até mesmo nas piores provações que possam vir ao cristão, nós podemos fazer as seguintes perguntas:

(i) Por que essas provações nos fazem esquecer do nosso consolo em Deus, uma vez que são passageiras e a nossa alegria em Deus é eterna?

(ii) Por que deveríamos ficar tristes, já que nosso Deus está conosco nas provações? Uma única promessa, "estarei com ele na angústia (Salmo 91:15), basta para nos sustentar em todas as nossas tribulações.

(iii) Por que nós que somos crentes em Cristo deveríamos ficar tristes, já que podemos estar certos de que nenhum ato da providência, por pior que pareça, é sinal da ira de Deus? O coração

de Deus está cheio de amor por Seus filhos, até mesmo quando parece que a face da providência está fechada.

(iv) Por que deveríamos ficar deprimidos quando temos certeza de que, mesmo por meio dessas providências, Deus nos fará o bem? (Romanos 8:28).

(v) Por que não deveríamos pensar na nossa alegria em Deus, já que está tão próxima a hora na qual tristezas serão findas, e nós não sofreremos mais? "Deus limpará de seus olhos toda a lágrima" (Apocalipse 7:17).

Se, então, puderem manter sua alegria e conforto em Deus em todas as circunstâncias, tomem cuidado para não ter amor excessivo pelas coisas terrenas. Pensem na segunda vinda do Senhor, e as coisas deste mundo lhes parecerão muito pequenas. Firmem seus corações em coisas eternas e não arrisquem perder o gozo do seu relacionamento com Deus, por causa de alegrias terrenas e passageiras. Se temos muito, ou pouco, das coisas deste mundo, aprendamos a estarmos contentes (Filipenses 4:11-12).

Eu peço aos incrédulos que considerem esses fatos com seriedade. As Escrituras dizem que o inferno é o destino eterno dos ímpios. O fato de ainda estarem vivos, mostra a grande bondade e paciência de Deus para com vocês. Não merecem nenhuma graça, mas a providência prolonga suas vidas. Porventura a pregação do evangelho não significa nada para vocês, pela qual ainda podem escapar da punição do inferno? O que diriam aqueles que agora estão eternamente perdidos, se pudessem achar-se novamente na mesma situação de vocês?

Voltando ao filhos de Deus, eu peço que considerem as misericórdias espirituais e bênçãos que vocês recebem no Senhor Jesus. Uma só dessas bênçãos é suficiente para suavizar todos os seus problemas neste mundo. "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo" (Efésios 1:3). Considerem o que o seu pecado merece de Deus e o que é requerido para que sejam purificados dele. Seu pecado merece ruína eterna, no entanto vocês

desfrutam de tantas bênçãos! Os problemas que lhes sobrevêm pela providência são necessários para subjugar o pecado que remanesce em vocês. Apesar disso, vocês não acham que ainda têm corações orgulhosos? Entretanto, vejam quão próximos estão do céu. Tenham um pouco mais de paciência e tudo estará tão bem com vocês, como seus corações desejam; "...porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé" (Romanos 13:11).

5. Se a providência retarda uma bênção que você, meu irmão, vem solicitando e esperando, não se canse de orar a Deus

Nós sempre queremos ser atendidos rapidamente. Mas as providências tristes ainda não tiveram o necessário efeito em nossos corações. Nós estamos errados em ser impacientes. Quanto mais esperamos e oramos, melhor será quando a resposta vier. "Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos" (Isaías 25:9). O filho tolo colhe e come a maçã ainda verde. Mas quando a fruta está madura, ela cai por si mesma e é mais agradável para comer.

Muitas vezes as bênçãos estão mais próximas do povo de Deus quando suas esperanças se acham no nível mais baixo. Foi assim na libertação do povo de Deus do Egito e Babilônia (Êxodo 2:23 e Ezequiel 37:11). E em nosso caso particular, talvez as bênçãos demorem por não estarmos em condições de recebê-las. De qualquer modo, nunca as *merecemos*. As bênçãos são sempre o fruto da pura graça de Deus. Portanto, temos boa razão para esperá-las com paciência e coração agradecido.

6. Não questionem os caminhos da providência, nem os julguem

Há coisas difíceis de serem compreendidas nas obras de Deus, bem como nas Suas palavras. Nós não devemos usar raciocínio natural e orgulhoso quando pensamos nas obras de Deus. Asafe com muita ousadia tentou perscrutar os meios secretos da providência. Então ele disse: "Quando pensava em compreender isto,

fiquei sobremodo perturbado" (Salmo 73:16). Jó também foi culpado do mesmo procedimento (Jó 42:3). Eu sei que não há nada na palavra ou nas obras de Deus oposto ao raciocínio sadío, mas há algumas coisas que ultrapassam o raciocínio humano. Por exemplo, o raciocínio humano não pode conceber o bem provindo dos acontecimentos tristes, e nós somos tentados a desconfiar da providência. Por conseguinte, tomem cuidado para não se inclinarem muito ao seu próprio raciocínio e entendimento. Nada parece ser mais natural do que julgar os fatos por padrões humanos, mas nada é mais perigoso!

## 5

### O prazer e o proveito obtidos por contemplar o que Deus faz na providência

Eu devo agora apresentar-lhes o grande prazer de andar com Deus e ver de perto diariamente Suas providências.

1. Desse modo podem desfrutar de uma íntima comunhão diária com Deus

O Salmo 104 constitui uma meditação sobre as obras da providência. O salmista diz: "A minha meditação a seu respeito será suave" (versículo 34). A comunhão consiste em duas coisas: Deus Se revelando à alma, e a alma respondendo a Deus. O efeito dessa comunhão sobre nós é visto de quatro modos:

(i) Como no caso de Jacó e outros santos do passado, nós somos levados a sentir que não merecemos nem sequer a mínima das misericórdias de Deus e nem a verdade que Ele tem nos manifestado. Somos levados a dizer: "Não sou digno da menor de todas as tuas beneficências, e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo" (Gênesis 32:10).

(ii) Nosso amor por Deus é engrandecido quando nos lembramos de Suas misericórdias. Todo homem ama as bênçãos de Deus, mas um santo ama o Deus das bênçãos.

(iii) Comunhão com Deus, fruto de meditação nas Suas providências, faz com que a alma vigie rigorosamente contra o pecado.

(iv) A comunhão nos facilita obedecer e servir ao Senhor. Davi e Josafá também tiveram essa experiência (Salmo 116:12; II Crônicas 17:5-6).

Assim, vemos quão maravilhosa é a comunhão que uma alma pode ter com Deus através do estudo de Suas providências. Oxalá *vocês* andassem dessa maneira com Ele! Quando tais efeitos forem produzidos nos seus corações o Senhor dirá: "Os favores pelos quais vocês foram beneficiados, não foram dados em vão!" Ele Se alegrará em lhes fazer o bem, para sempre.

2. Grande parte do prazer da vida cristã provém de contemplar o que Deus faz na providência. "Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam prazer" (Salmo 111:2)

(i) Vejam como diferentes partes do caráter de Deus cooperam juntas na providência. Às vezes parece que uma se opõe a outra, mas, no fim, elas se harmonizam. "A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram" (Salmo 85:10). Essas palavras se referem a volta de Israel do cativeiro na Babilônia. A verdade e a justiça de Deus contidas na promessa que Ele havia feito 70 anos antes, pareciam distantes da experiência de graça e paz com que Israel agora se deparava saindo do cativeiro! A promessa, feita tantos anos antes, e o cumprimento setenta anos depois, são descritas como dois amigos que riem e se beijam ao se encontrarem depois de longa ausência. Sempre que as promessas de Deus e as coisas prometidas se encontram, elas são alegremente aceitas por aqueles que crêem.

(ii) Vocês freqüentemente vêem suas próprias orações e esperanças ressuscitando-se da morte, por assim dizer, quando meditam nas obras da providência. Deus tarda em responder nossas orações

e nós dizemos: "Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor" (Lamentações 3:18). Por outro lado, ficamos cheios de conforto quando essas orações são atendidas, posto que havíamos perdido toda esperança de receber qualquer resposta a elas. As vidas de Jó, Jacó e Davi mostram como às vezes eles perderam toda esperança de sobreviver, mas após uma estranha e inesperada obra da providência, suas esperanças e confortos retornaram e receberam "vida vinda da morte".

(iii) Que grandes bênçãos a providência nos traz daquelas coisas que pensávamos capazes de nos trazer ruína ou miséria. José jamais imaginou, ao ser vendido ao Egito, que isso lhe traria algum benefício; todavia, ele viveu para ver um grande propósito em tudo aquilo (Gênesis 45:5). Quantas vezes nós somos levados a dizer como o salmita: "Foi-me bom ter sido afligido" (Salmo 119:71). A princípio recebemos nossos problemas com lamentos e lágrimas, porém mais tarde os contemplamos com alegria e louvamos a Deus por eles!

(iv) Que conforto imenso é para uma pessoa — que só vê o pecado em sua vida — ver como Deus a tem em alta estima. Enquanto a providência cuida dela, essa pessoa vê bondade e misericórdia lhe acompanharem todos os dias de sua vida (Salmo 23:6). Outros homens procuram o bem e este foge deles! Mas bondade e misericórdia seguem os filhos de Deus e eles não podem evitar de serem seguidos, embora às vezes eles pequem e saiam do caminho certo. Não há dúvida, o povo de Deus é Seu tesouro e "ele não tira os olhos do justo" (Jó 36:7).

v. O que mais poderia nos dar tanto conforto e alegria neste mundo como o conhecimento de que tudo que nos acontece ajuda-nos na caminhada para o céu? Apesar dos ventos e marés da providência muitas vezes parecerem estar contra nós, nada é mais certo de que eles estão nos trazendo mais perto de Deus e nos preparando para a glória.

3. Um estudo do que Deus faz pela providência corrigirá a incredualidade natural dos nossos corações

Há uma ímpiedade natural nos melhores corações, e essa é fortalecida quando nós pensamos erroneamente sobre as obras da providência. Nós somos tentados a dizer como Asafe, "Eis que estes são ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas" (Salmo 73:12). Mas se observarmos cuidadosamente o modo pelo qual Deus castiga homens ímpios, alguns neste mundo, e todos eles no mundo vindouro, nossa fé será plenamente confirmada. As providências que revelam a sabedoria, poder, amor e fidelidade de Deus em guardar e livrar Seu povo de todos os perigos, tristezas e dificuldades que lhe sobrevêm, são muito evidentes! O Senhor mostra-Se ao Seu povo nessas coisas (Salmo 94:1). Pensem em suas próprias experiências e perguntem-se quem supriu todas as suas necessidades nos tempos difíceis. Foi o Senhor, não foi? "Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre do seu concerto" (Salmo 111:5). Como é que vocês têm sobrevivido a tantos perigos, doenças e acidentes? Não há dúvida de que Deus estava nessas coisas, e que somente pelo Seu cuidado têm sido preservados. A mão de Deus também é vista claramente nas respostas às suas orações. "Busquei ao Senhor, e ele me respondeu, livrou-me de todos os meus temores. Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias" (Salmo 34:4-6). Porventura não descobriram, também a mão de Deus guiando e dirigindo seus passos, de forma que bênçãos nunca imaginadas lhes foram dadas? O povo de Deus Lhe é muito querido. Ele executa todas as coisas para Seus filhos (Salmo 57:2).

4. Fazer anotações do que a providência nos tem feito, será um apoio para a fé em tempos difíceis no futuro

É muito mais fácil para a fé percorrer uma vereda bem conhecida do que trilhar uma nova, onde não se pode ver um passo à frente. Quando começamos a crer em Cristo, o mais difícil era o exercer a fé. Todos os atos posteriores de fé se tornaram mais fáceis devido nossas primeiras experiências. Quando nos sobrevem uma série de problemas, é um grande auxílio poder dizer: "não é a primeira vez que passo por tais provações, mas sempre saí

vitorioso". Quando os discípulos se acharam desprovidos de pão, Cristo teve que lembrá-los dos milagres que Ele já fizera anteriormente (Mateus 16:8-11). Ele chamou-os de homens de "pouca fé" porque eles deveriam ter confiado em Deus, depois de terem visto tanto do Seu poder no passado. Há duas maneiras pelas quais mostramos nossa incredulidade: duvidamos do poder de Deus e duvidamos da Sua disposição para nos ajudar. Os filhos de Israel julgaram que algumas coisas eram impossíveis para Deus. "Poderá Deus porventura preparar-nos uma mesa no deserto? Poderá também dar-nos pão, ou preparar carne para o seu povo?" (Salmo 78:19-20). Visto que não entendemos o caminho pelo qual o auxílio possa vir, achamos que nenhum pode ser esperado. Mas todos esses raciocínios da incredulidade são superados se lembrarmos as nossas experiências anteriores. Deus *tem* nos ajudado, portanto *pode* nos ajudar. Ele tem tanto poder e capacidade agora quanto teve no passado.

A incredulidade sempre questiona se Deus será tão bondoso *agora* quanto foi no passado. Davi e Paulo raciocinaram baseados naquilo que Deus fez *no passado,* para afirmarem o que Ele faria *no presente* (I Samuel 17:36; II Coríntios 1:10). Que dúvida pode haver, após tantas provas da bondade de Deus no passado?

Talvez o incrédulo pergunte: como pode uma criatura má e pecadora como eu, esperar que Deus faça isso ou aquilo por mim? Você pode responder que a graça de Deus veio a mim quando eu era pior do que sou agora; portanto esperarei que Sua bondade para mim continue, embora eu não a mereça. "Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida" (Romanos 5:10).

5. Lembrarmos de providências passadas será uma motivação para louvor e agradecimento contínuos, os quais são a tarefa dos anjos no céu, e a mais aprazível ocupação de nossas vidas na terra

O salmista disse do povo de Deus no passado: "Cedo, porém, se esqueceram das suas obras (Salmo 106:13). Apesar da provi-

dência os ter alimentado de maneira marcante no deserto, eles não deram a Deus o devido louvor (Números 11:6). Mas Davi reuniu todas as suas forças para louvar e agradecer a Deus pelas misericórdias recebidas dEle. "Bendize, ó minha alma ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome" (Salmo 103:1). Não é tanto as bênçãos que a providência nos dá que faz uma pessoa grata ocupar-se em louvar a Deus, e sim a graça e a bondade dEle em dá-las. Como Davi diz: "Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão" (Salmo 63:3). Doar a vida e preservá-la, são preciosos atos da providência; mas a graça que leva Deus a fazer tudo isso é muito melhor do que os atos em si. Nós recebemos bênçãos diariamente, e elas são um bom motivo para sermos gratos. "Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios" (Salmo 68:19). A ternura da graça de Deus é vista em Suas providências. "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem (Salmo 103:13). Seus profundos sentimentos, demonstrados enquanto conforta o Seu povo, são como os que uma mãe tem por seu filho (Isaías 49:15). Então, prostrar-nos aos Seus pés em santo louvor pelo modo que Ele graciosamente Se inclina ao nosso baixo plano nos Seus procedimentos, é uma coisa muito agradável.

6. A observação cuidadosa da providência fará com que Jesus Cristo Se torne mais e mais precioso para as suas almas.

Através de Cristo a bondade de Deus chega a nós, e todo louvor volta a Deus por nós. Toda as coisas são nossas, porque nós somos dEle (I Coríntios 3:21-23).

(i) Todas as bênçãos que recebemos nesta vida, bem como todas as misericórdias espirituais e eternas, foram compradas para nós pelo sangue de Cristo. Pela Sua morte Cristo nos restaurou tudo aquilo que o pecado tinha-nos tirado. Juntamente com Cristo, Deus nos dá livremente todas as coisas, a salvação e tudo o que é necessário para conduzir-nos a ela (Romanos 8:32). Tudo de

bom que recebemos das mãos da providência, devemos saber, vem pela morte de Cristo.

(ii) Visto que estamos unidos com Cristo, tudo que recebemos da providência se torna uma bênção para nós. Quando estamos em Cristo, temos mais do que perdemos na queda de Adão.

(iii) Os anjos estão a serviço no reino da providência, mas é Cristo quem lhes dá as ordens. Seja quem for que sirva de meio para seu bem, o comando para que isso seja feito é dado pelo Senhor Jesus Cristo. O cuidado de Cristo pelos cristãos de Damasco, fez com que Saulo fosse impedido de destruí-los (Atos 9).

(iv) Como Cristo abriu a porta da graça ao morrer pelos nossos pecados, assim Ele mantém essa porta aberta por estar na presença de Deus intercedendo por nós, para sempre (Apocalipse 5:6; Hebreus 9:24). Se isso não fosse verdade, então cada vez que pecássemos estaríamos estancando a misericórdia divina. Mas, "se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados..." (I João 2:1-2).

(v) As respostas para todas as suas orações são obtidas por Jesus Cristo. Seu nome torna impossível ao Pai negar alguma coisa para vocês, a qual peçam de acordo com Sua vontade (João 15:16). Vejam quanto devem ao seu querido Senhor Jesus Cristo por esse grande e glorioso privilégio!

(vi) O concerto da graça assegura todas as bênçãos que vocês desfrutam, até mesmo o seu pão de cada dia (Salmo 111:5), bem como todas as outras bênçãos espirituais. Este concerto é o novo testamento (acordo) pago pelo Seu sangue (I Coríntios 11:25). Então devem agradecer ao Senhor Jesus Cristo por cada coisa boa que recebem desse concerto.

7. A observação cuidadosa da providência tem um maravilhoso poder de encher o coração de gratidão

Porventura o Senhor não os guardou pela Sua providência quando eram apenas crianças, e não os livrou dos pecados e misérias nos quais muitos caem quando deixados sozinhos? Então, dora-

vante não dirão, "Pai meu, tu és o guia da minha mocidade"? (Jeremias 3:4). Pensem também nas mudanças que ocorrem em nossas vidas, segundo o decreto divino. Quanto melhores são do que se fossem arrumadas por nós mesmos. Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, nem os seus caminhos, nossos caminhos (Isaías 55:8). Nossas próprias idéias tiveram que ceder lugar para coisas melhores com as quais a providência nos surpreendeu. Quando foi necessário, um amigo esteve pronto a ajudá-los ou um lugar se abriu para recebê-los. Então quando a providência os elimina, ou não precisam mais deles ou outro caminho se abriu. Pensem no incomparável cuidado de Deus para com Seu povo! Comparem os feitos da providência em suas vidas e nas de outros, talvez alguns de suas famílias que não sejam cristãos, e se admirem da graça, a surpreendente graça, a qual faz a grande diferença. "Não foi Esaú irmão de Jacó?" (Malaquias 1:2). Pensem no modo que a providência tem agido para com vocês e o compare com o modo que vocês têm se comportado para com o Senhor. Cometeram muitos erros no passado, e mesmo assim não podem lembrar-se de ter recebido nada senão o bem das mãos do Senhor. Finalmente, comparem seus sofrimentos e perigos com o modo pelo qual a providência os livrou de todos os seus problemas. Negras nuvens pairavam sobre vocês quando suas vidas, liberdade ou alguém muito amado esteve em perigo. Voltaram-se para Deus na sua aflição. e Ele lhes deu escape, livrando-os de todos os seus temores (Salmo 34:4).

Não vivam a vida com tanta pressa que não tenham tempo para sentar e meditar nessas coisas. Considerem no coração as maravilhosas revelações de Deus em Suas providências.

8. A observação cuidadosa da providência trará paz interior para as suas mentes

O salmista diz: "Em paz também meditarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança" (Salmo 4:8). Ele está determinado a que nenhum temor pecaminoso tirará sua paz interior. Ele entregará todas as suas preocupações nas mãos do

Deus paterno e fiel, o qual fez todas as coisas por ele até aquele momento, pois ele não pretende perder o conforto de uma noite de descanso. Duas coisas podem destruir a paz da nossa vida, ou seja, pensar muito em desapontamentos passados ou temer outros no futuro. Ao considerar a providência, percebemos que há vários fatores que, de maneira natural e proveitosa, trazem paz para a mente do cristão, mesmo quando ao seu redor tudo seja incerto. Por exemplo:

(i) O poder supremo da providência sobre todas as coisas. Isso é visto na vida de Jacó. Ele disse a José: "Eu não cuidara ver o teu rosto, e eis que Deus me fez ver a tua semente também" (Gênesis 48:11). Nada está fora do poder de Deus na providência.

(ii) A profunda sabedoria da providência. Quantas vezes esperamos que o bem viesse de algo atraente, e tivemos que afastar-nos daquilo que pareceu ameaçador. Mas, no fim, a providência nos mostrou que o perigo estava naquilo que pareceu bonito, e o bem estava naquilo de que tivemos medo!

(iii) A operação da providência no passado a nosso favor. "Até aqui nos ajudou o Senhor" (I Samuel 7:12). Ele é o mesmo Deus agora como foi no passado, e a Sua fidelidade não falha.

(iv) Quando o cristão se torna negligente na sua vida espiritual, Deus costuma preparar algo para discipliná-lo, até que seu coração venha a ser humilde e mais santificado. Então, o Senhor muda a voz da Sua providência e diz: "Volta, ó rebelde Israel... não farei cair a minha ira sobre vós, porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira" (Jeremias 3:12).

(v) Comparar o modo como Deus trata de nós com o modo com que Ele trata das Suas outras criaturas, nos traz nova esperança. Ele cuida das aves aladas, por quem nenhum homem cuida, como também da erva dos campos. Poderíamos imaginar que Ele Se esquecerá do Seu próprio povo, que Lhe é de muito maior valor? (Mateus 6:26-30). Refletindo sobre o cuidado que a providência tem pelos inimigos de Deus, alimentando, vestindo e protegendo-os,

mesmo quando eles se rebelam contra Deus, deve trazer paz para nossas mentes. Certamente Ele não falhará em providenciar para o povo em quem pôs Seu amor, a quem Ele deu Seu Filho, e para quem Ele designiu até mesmo o céu.

9. A observação cuidadosa dos caminhos de Deus em Sua providência para conosco, ajuda-nos a aumentar a santidade em nossos vidas. "Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras" (Salmo 145:17).

Às vezes Deus usa pessoas más para realizar o Seu plano, mas com o mais puro propósito. Sua santidade não é afetada pela pecaminosidade do homem, assim como o sol não é afetado pelo monturo de lixo sobre o qual brilha. Suo providência nos faz parar de pecar e nos ajuda a ser mais santos. Muita prosperidade poderia nos tornar orgulhosos; assim certas coisas que desejamos não nos são dadas. Talvez tenhamos um corpo fraco ou doente, e dessa forma Deus nos livra do pecado que cometeríamos se fôssemos fortes e saudáveis.

Se pecamos, nosso Pai Se zanga. Então Ele usa eventos providenciais para nos trazer de volta para si mesmo. O poder do sangue de Cristo nos purifica de todo pecado, mas a providência nos leva a um ponto onde admitimos quão errados estávamos e quão certo é Deus em nos disciplinar. Davi clamou: "Ó Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor. Porque as tuas flechas se cravarão em mim, e a tua mão sobre mim desceu" (Salmo 38:1-2). Por isso somos levados a ver mais claramente a gravidade do pecado, e somos prevenidos a não pecar no futuro. "Sofri, não pecarei mais" (Jó 34:31). Que providências bem sucedidas são aquelas que fazem com que uma pessoa tenha medo de pecar, para sempre! Seja qual o resultado desses eventos, dor ou conforto, eles aumentam nossa santidade, conduzindo-nos de volta à presença de Deus.

10. Finalmente, uma consideração da providência será de grande utilidade para nós quando viermos a morrer

Quando Jacó estava morrendo, ele falou dos tratamentos de Deus nas várias providências em sua vida (Gênesis 48:3,7,15-16). Josué também fez o mesmo (Josué 24). Cristãos, a hora da morte será doce se vocês pensarem nos diferentes modos que Deus mostrou Seu cuidado e amor por vocês durante suas vidas!

(i) A hora da morte é freqüentemente o momento quando Satanás ataca as pessoas com terríveis tentações. Ele tenta fazê-las pensar que Deus não as ama, nem cuida delas, mas o cristão que se lembra das horas de sua vida quando Deus respondeu suas orações e lhe supriu as necessidades, não acreditará nas mentiras de Satanás. Ele dirá: Deus tem cuidado de mim de modo especial desde que eu era criança. Nunca me falhou até aqui, e não acredito que Ele o fará agora. "Como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim" (João 13:1). "Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até a morte" (Salmo 48:14).

(ii) Na morte, os santos se entregam nas mãos de Deus e entram num novo estado, o qual, num momento, será bem diferente. Cristo nos deixou um exemplo: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lucas 23:46) e Estevão, na sua morte, disse: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito (Atos 7:59).

Há dois atos difíceis da fé: o primeiro e o último. O primeiro é uma grande ventura, quando a pessoa se lança sobre a misericórdia de Cristo; e o último, também é uma grande ventura, quando a pessoa se lança no oceano da eternidade crendo nas promessas de Cristo. Mas o primeiro ato é muito mais difícil que o último. No fim da vida, o crente já conhece Cristo como amigo fiel, cuja presença tem sido agradável. Então, com grande confiança o cristão pode se atirar aos braços de Deus, com quem ele tanto falou e caminhou neste mundo!

(iii) Na morte, os servos de Deus recebem as últimas bênçãos que desfrutam neste mundo da mão da providência. Nós teremos que prestar contas do modo que usamos as bênçãos recebidos de

Deus, e como pode ser feito isso, a não ser que guardemos algumas gravadas em nossas mentes.

(iv) Na morte, devemos deixar para aqueles que ficam um bom exemplo do modo como Deus foi bondoso conosco nesta vida. Como Josué disse em seu último discurso para o povo: "E eis que eu vou hoje pelo caminho de toda a terra. E vós bem sabeis, com todo o vosso coração, e com toda vossa alma, que nem uma só palavra caiu todas as boas palavras que falou de vós o Senhor vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem delas caiu uma só palavra" (Josué 23:14).

(v) Na morte, começamos uma vida de louvor e gratidão, e entramos no mesmo serviço feliz e eterno que fazem os anjos. Eu não duvido que as providências que cuidaram de nós neste mundo farão parte do cântico que cantaremos no céu. Portanto, vamos sintonizar nossos corações e línguas enquanto estamos aqui, meditando diariamente no que Deus tem sido para nós e naquilo que Ele tem feito por nós.

# 6

## As implicações dos capítulos anteriores

1. Compete a vocês acreditarem que Deus está em tudo aquilo que lhes acontece. Se Ele lhes dá bens, seria um grande mal vocês não perceberem Sua mão nisso. Se Ele envia provações, deveriam saber que essas não brotam da terra, mas sim da mão de Deus.

2. Como é grande o cuidado de Deus por Seu povo! Ele faz todas as coisas por vocês. Seu cuidado e ternura são tão grandes que Ele não tira os olhos de vocês (Jó 36:7). Para que ninguém os prejudique, Ele mesmo os guarda e protege de dia e de noite (Isaías 27:3). Vocês são preciosos demais para serem confiados a

outrem. "Todos os seus santos estão na tua mão" (Deuteronômio 33:3).

3. Uma vez que Deus faz tudo por vocês, será que não deveriam ser gratos, vivendo para Ele? Nosso desejo deveria ser, como alguém já disse: "Que eu possa ser tão útil a Deus como minhas mãos são para mim". O propósito de tudo o que Deus tem feito por vocês, é torná-los uma bênção para outras pessoas. "Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?", disse o salmista (Salmo 116:12). Deus está sempre lhes fazendo o bem, então sejam ativos para Ele. Ele está agindo por vocês o tempo todo!

4. Já que Deus faz tudo por Seu povo, não duvidem dEle quando surgem novos problemas. Já falharam em confiar nEle no passado. Não caiam na desconfiança novamente. Aprendam esta grande verdade. Se confiarem em Deus e tranquilamente esperarem nEle para livrá-los de seus problemas, Ele não poderá e não irá decepcioná-los!

5. Visto que Deus faz tudo por vocês, então orem a Ele sobre todas as coisas. Vocês nunca terão aquilo que desejam ou se esforçam para conseguir, a menos que Deus opere a seu favor. Embora Ele já tenha o propósito de fazer o que desejam, ainda espera que peçam a Ele o que querem. Então, tendo orado, seja qual for o pedido, já o receberam.

6. Desde que Deus faz tudo por vocês, então deveria ser seu objetivo principal agradá-lO em todas as circunstâncias. Nenhum problema pode abalar o cristão, cujo desejo é agradar a Deus. Como uma faísca de fogo se apaga facilmente ao cair no mar, assim a bênção de Deus fará com que problemas não surtam efeitos maus. Posto que Deus faz todas as coisas e Se regozija em nos fazer só o bem, estamos seguros até mesmo nos maiores problemas e perigos. Que, então, sejamos guiados pela sabedoria divina da Bíblia. Temamos somente o mal. Decidamos que a nossa principal ocupação seja agradar a Deus e crer nEle em tudo que

fizermos. Esses são conselhos seguros para a nossa segurança e sucesso em todas as incertezas desta vida.

## 7*

### Problemas práticos ligados à providência

1. Como pode o cristão descobrir a vontade de Deus em circunstâncias difíceis e confusas?

Devemos em primeiro lugar considerar o que se quer dizer com "vontade de Deus". Ela tem um sentido duplo. Há a vontade secreta de Deus e há a Sua vontade revelada. "As coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus, porém, as reveladas são para nós" (Deuteronômio 29:29). Nós podemos nos ocupar apenas com a vontade de Deus revelada. Esta é manifestada a nós, ora em Sua Palavra, ora em Suas obras.

(i) Há grande variedade nas coisas reveladas. As coisas realmente importantes da fé cristã estão claramente mostradas na Bíblia, mas as coisas menos importantes são, às vezes, mais difíceis de serem entendidas.

(ii) Há grande diferença nas pessoas a quem Deus revela Sua vontade. Algumas são como homens fortes, e outras como bebês (I Coríntios 3:1). Algumas são capazes de entender o que devem fazer, e outras não compreendem tão facilmente.

(iii) Os modos pelos quais Deus revela Sua vontade aos homens também são muito diferentes. No tempo do Velho Testamento Deus mostrou aos homens o que fazer de maneira especialmente

---

* Este capítulo inclui também o capítulo 8 de Flavel.

pessoal, como no caso de Samuel quando escolheu Saui para ser rei (I Samuel 9:15-17), e quando Davi perguntou ao Senhor se deveria lutar contra os Filisteus (I Samuel 23:2,4). Mas agora temos toda a Bíblia para nosso guia, e não devemos esperar receber revelações especiais. Devemos verificar as Escrituras, e onde não houver uma regra particular para nos orientar, devemos aplicar as regras gerais da Bíblia ao nosso problema particular.

Entretanto, é possível que ainda tenhamos dúvidas sobre o que fazer. Nesse caso, não devemos olhar apenas para as providências a fim de descobrir a vontade de Deus. O modo mais seguro é considerar as providências à luz dos mandamentos ou promessas da Bíblia. Quando tiverem orado pedindo direção, e perceberem que a providência concorda com sua consciência e com a orientação mais clara que encontram na Bíblia, podem aceitar isso como encorajamento para continuarem no caminho indicado. Mas se a providência parece favorecer qualquer coisa que estaria indo contra a orientação das Escrituras, não devem seguir esse caminho. Por outro lado, se a providência sozinha fosse tomada como a regra para nos guiar, então um homem ímpio que pratica o pecado de maneira bem sucedida, poderia alegar ser guiado por Deus. Os seguintes conselhos ajudarão vocês a descobrirem a vontade de Deus:

a) Tenham um temor verdadeiro a Deus em seus corações, e temam deveras em ofendê-lO. "O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto" (Salmo 25:14).

b) Estudem mais a Palavra e preocupem-se menos com os afazeres do mundo. A Palavra é luz para os seus pés (Salmo 119:105). Ela lhes mostrará o que fazer e quais os perigos a evitar.

c) Ponham em prática o que vocês já sabem. "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo" (João 7:17). "bom entendimento têm todos os que lhe obedecem" (Salmo 111:10).

d) Orem pedindo iluminação; peçam ao Senhor que os guie e não os deixe cairem no mal (veja Esdras 8:21).

e) Então sigam a providência até onde essa concorde com a Bíblia, e não ultrapassem isso. Em tempo de provação devemos nos humilhar sob a poderosa mão de Deus. Por outro lado, é hora de regozijar em Deus quando Ele envia bênçãos para nos trazer conforto. "No dia da prosperidade goza do bem" (Eclesiastes 7:14). Devemos ser sábios para aprender o que Deus está nos ensinando em ocasiões diferentes à medida que a providência salienta tais ensinos.

2. Como o cristão pode aprender a esperar em Deus enquanto a providência demora em responder suas orações?

São dois os modos de ver essas demoras. De um lado, tempos e estações estão nas mãos do Senhor nosso Deus (Atos 1:7), porém do nosso próprio ponto de vista, esperamos que nossas orações sejam respondidas bem mais cedo. Ora, nada pode ser mais certo ou exato que a hora escolhida por Deus para responder orações. Se fôssemos comparar Êxodo 12:41 com Atos 7:17 veríamos a razão pela qual a saída de Israel do Egito não poderia demorar nem mais um dia. Foi porque o tempo da promessa havia se cumprido. Nós ficamos desapontados com a demora da providência e começamos a duvidar da fidelidade de Deus. Mas os Seus pensamentos não são os nossos pensamentos (Isaías 55:8). "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia" (II Pedro 3:9). O Senhor não calcula Seu tempo de ação pela nossa aritmética. Deus determina a hora certa, e embora Sua resposta demore mais do que esperamos, ela não será nem um momento mais tarde que Sua determinação.

Durante essas demoras o povo de Deus pode se tornar muito desanimado. Pelo profeta Isaías Deus havia prometido que teria misericórdia de Seu povo em cativeiro, mas Seu povo esperou ano após ano e nada aconteceu. "Mas Sião diz: já me desamparou o Senhor, e o Senhor se esqueceu de mim" (Isaías 49:14). Com Davi aconteceu o mesmo. Deus tinha feito promessas para ele que foram chamadas "As beneficências firmes de Davi" (Isaías 55:3) e ainda assim ele pensou que Deus tinha Se esquecido dele. Ele disse:

"Até quando te esquecerás de mim, Senhor? Para sempre?" (Salmo 13:1). Há três razões principais porque nós nos desanimamos desse modo:

(i) Damos lugar à incredualidade. Nós não confiamos inteiramente na infalível palavra de um Deus imutável e fiel. Esta razão para frouxidão de coração está no Salmo 27:13: "Pereceria sem dúvida, se não cresse." Em outras palavras, um coração frouxo é uma evidência de incredulidade.

(ii) Vemos as coisas conforme nos parecem. Foi dito acerca de Abraão que "contra a esperança", isto é, contra a probabilidade natural, ele "creu contra a esperança... dando glória a Deus" (Romanos 4:18,20). Nossos espíritos se animam ao esquecermos daquilo que vemos com os olhos físicos e ao medirmos tudo por outra norma, isto é, pelo poder e fidelidade de Deus (II Coríntios 4:16,18).

(iii) Satanás usa essas ocasiões para sugerir pensamentos rebeldes contra Deus. Quando nossos ânimos estão deprimidos estamos mais propensos para dar ouvidos a Satanás. Ele sempre procura nos enfraquecer e fazer com que deixemos de esperar em Deus.

À luz do que temos dito, é necessário que estejamos atentos e que entreguemos tudo nas mãos de Deus, com tranqüilidade, esperando pela Sua salvação. Para ajudar-nos nisso, apresento os seguintes pensamentos:

a) Vocês não têm razão real para pensarem com rudeza sobre Deus, porque é possível que Ele não tenha prometido as coisas que esperam dEle. Talvez tenham prometido certas coisas a si mesmos, tais como prosperidade e a duração dos bens que agora desfrutam. Mas onde Deus prometeu isso? A promessa de que Deus "não negará bem algum" é limitada àqueles que "andam na retidão" (Salmo 84:11). Sondem seus próprios corações e vejam se não têm se desviado de Deus, de modo que Ele seria justo se tirasse aquelas coisas que lhes agradam. De qualquer modo, todas as promessas de bens nesta vida são limitadas pela sabedoria e

vontade de Deus. Quem lhes disse que podiam esperar descanso, calma e gozo neste mundo? Deus já nos disse que devemos esperar problemas no mundo (João 16:33), e que "por muitas tribulações" importa que entremos no reino de Deus (Atos 14:22). Tudo o que Deus promete é estar conosco nas provações, a fim de suprir nossas reais necessidades e fazer com que tudo coopere para nosso bem (Salmo 91:15; Isaías 41:17; Romanos 8:28).

b) Se, após orarem a Deus pedindo bênçãos espirituais, tiverem esperado muito tempo sem receber nada, eu gostaria de lhes perguntar que tipo de bênçãos pediram. As bênçãos espirituais são de dois tipos: aquelas que são necessárias à continuidade da vida espiritual, e aquelas que aumentam nossa alegria e consolo. As bênçãos do primeiro tipo são absolutamente necessárias, portanto são promessas certas e infalíveis. "E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim" (Jeremias 32:40). As bênçãos do segundo tipo são dadas conforme Deus vê que são boas para nós, e muitos dentre o Seu povo vivem muito tempo sem elas.

c) Vocês devem se perguntar qual o propósito em querer essas bênçãos. Pode ser que não recebem aquilo que pedem porque não querem as bênçãos pelo motivo correto (Tiago 4:3). Às vezes pedimos para sermos livres de problemas simplesmente porque eles estragam o nosso prazer neste mundo. De fato, os problemas são nos enviados a fim de vivermos uma vida de maior obediência.

d) Porventura estão realmente preparados para que a vontade de Deus seja feita? O que lhes satisfaz é o desfrutar de seus desejos, mas Deus Se alegra quando desejam apenas fazer a Sua vontade. Não podem usufruir as bênçãos enquanto não desejarem fazer a vontade de Deus de todo o seu coração. Davi teve que esperar muito tempo para receber o que lhe havia sido prometido, e nesse ínterim sua alma se tornou como uma "criança desmamada" (Salmo 131:2). Se Davi e muitos outros tiveram que esperar muito tempo as bênçãos de Deus, por que vocês não devem esperar também?

e) Acaso perderão alguma coisa se esperarem pacientemente em Deus? Certamente que não. É muito melhor saber que a graça de Deus está operando em suas vidas do que desfrutar de conforto. O Senhor está lhes dando uma lição de fé e paciência, e os tornando mais desejosos de fazer a Sua vontade. Quando as bênçãos desejadas forèm recebidas, trarão muito maior prazer devido terem orado e exercido a sua fé.

f) Se não vale a pena esperar pelas bênçãos que desejam de Deus, então é tolice preocuparem-se por não tê-las. Tudo que Deus espera de vocês é que aguardem por Suas beneficências, como sendo favores espontâneos. Pensem nas muitas promessas feitas para aqueles que esperam no Senhor. "Bem-aventurados todos os que nele esperam" (Isaías 30:18); e "Os que esperam no Senhor renovarão suas forças" (Isaías 40:31).

g) Lembrem-se de quanto tempo Deus esperou até que vocês se voltassem para Ele e obedecessem Sua palavra. Não seria certo, então, que Deus lhes faça esperar Suas bênçãos? Nossa incredulidade O fez clamar: "... até quando permanecerão no meio de ti os teus maus pensamentos?" (Jeremias 4:14).

h) O fato de terem-se cansado de esperar é um grande mal. Provavelmente teriam recebido mais cedo as bênçãos desejadas, caso seu ânimo tivesse sido mais sossegado e pronto a se submeter à vontade de Deus.

3. Como pode um cristão saber quando a providência está operando para o seu maior bem, e quando ela provém do amor de Deus?

Deus pode operar o bem para o Seu povo, mesmo entre os piores males (Romanos 8:28). O pecado jamais pode fazer bem algum, mas a providência de Deus pode fazer com que um evento no qual o pecado esteja presente traga o bem para Seu povo. Não podemos saber se os acontecimentos atuais operam ou não para o nosso bem. Muitos ímpios e incrédulos têm mais do que seus corações poderiam desejar (Salmo 73:7); então não podemos julgar o amor de Deus por nós pelo número de bênçãos que recebemos.

É o modo pelo qual as coisas nos acontecem, e o efeito produzido em nós, que irão nos mostrar se provêm do amor de Deus e se são para o nosso bem espiritual.

(A) Vamos primeiramente analisar os eventos que nos trazem problemas e tristezas. Podemos saber com certeza que são bênçãos reais do amor de Deus quando ocorrem nas seguintes circunstâncias:

(i) Eles chegam na hora certa, para nos guardar de cair em algum pecado, ou para nos trazer de volta de um espírito indiferente no qual tenhamos caído. "...se necessários, sejais contristados com várias provações" (I Pedro 1:6).

(ii) Deus escolhe certas provações para nós que são mais apropriadas para cada caráter individual. Muitas vezes Ele retira aqueles confortos particulares com os quais nos ocupamos demais — confortos esses, que desviam nossas almas de amarem a Deus e deleitarem-se nEle. Ele é como um médico que mede com exatidão a força da terapêutica específica para a pessoa que está doente. "Com medida contendeste com ela, quando a rejeitaste, ele a tirou com o seu vento forte, no tempo do vento leste. Por isso se expiará a iniquidade de Jacó..." (Isaías 27:8-9).

(iii) É um bom sinal quando os problemas volvem nossos corações contra o pecado e não contra Deus. Quando os ímpios estão em grandes dificuldades eles se revoltam contra Deus. "E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus que tem poder sobre estas pragas" (Apocalipse 16:9). Mas homens piedosos se condenam e dão glória a Deus. "A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como se vê neste dia" (Daniel 9:7).

(iv) Um sinal certo de que nossos problemas são enviados pelo amor de Deus, é quando eles resultam em corações purificados do pecado e numa vida mais pura, mais honesta e santificada do que antes. Quantos e quantos cristãos têm experimnetado essa verdade! Depois de passarem por grandes problemas, eles não vêem mais beleza no mundo nem sentem mais sabor nele do que na

clara de um ovo. Infelizmente, esses bons efeitos não duram, e é por isso que Deus tem que disciplinar Seu povo constantemente.

(v) Qualquer coisa que ajude a aumentar nosso amor por Deus tem que vir do amor de Deus por nós. Se a Sua graça está em nossos corações, nós nos apegaremos a Ele quando estivermos em grandes problemas. Nosso comportamento será como o do salmista "Tudo isto nos sobreveio; todavia não nos esquecemos de ti... o nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram das tuas veredes... ainda que nos cobriste com a sombra da morte" (Salmo 44:17-19).

(vi) Saberemos que Deus nos abençoa através dos problemas quando descobrirmos que Ele está nos ensinando mais sobre o mal do pecado, a futilidade desta vida e a certeza das coisas que não nos podem ser abaladas. "Bem aventurado é o homem a quem tu repreendes, ó Senhor" (Salmo 94:12). O cristão nunca vê as coisas de maneira tão verdadeira como quando está debaixo da disciplina de Deus.

(B) Em segundo lugar vamos analisar os eventos que nos trazem alegria e felicidade. Circunstâncias de alegria e conforto nem sempre são evidências da bênção de Deus. O sucesso e a prosperidade que fazem os homens se esquecerem de Deus, ou despertam os desejos da carne, ou acendem o orgulho do coração, não podem ser veículos de bênçãos.

Mas todos os confortos e benefícios que humilham a alma perante Deus, dando um sentido de indignidade são, sem dúvida, transformados em bênçãos. Jacó disse: "Menor sou eu que todas as beneficências, e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo" (Gênesis 32:10). Tais bênçãos nos darão o desejo de nos afastarmos do pecado e termos maior amor por Deus. Por si mesmos, os confortos não nos satisfarão. Se formos capazes de servir a Deus mais dispostos por causa do conforto e mais cientes das necessidades dos outros, então será sinal certo de que Deus está nos abençoando por meio deles. Outrossim, é certo que, se já obti-

vemos alguma coisa boa em resposta à oração, ela nos veio do amor de Deus.

4. Como poderíamos nos manter firmes e calmos quando a providência traz tantas mudanças em nossas vidas?

A providência causa mudanças na vida das pessoas em todas as partes do mundo. "Multiplica as gentes e as faz perecer; dispersa as gentes, e de novo as reconduz" (Jó 12:23). Muitos têm sido como Noemi, cuja condição se transformou de tal forma que o povo de Belém disse: "Não é esta Noemi?" (Rute 1:19).

Como intenso calor e frio testam a saúde e a força de nossos corpos, assim as mudanças em nossas vidas feitas pela providência testam a força da graça de Deus em nossos corações. Ezequias era um homem bom, mas sua fraqueza se revelou quando a providência lhe trouxe dor e doença (Isaías 38). O espírito de Davi não estava sempre calmo e despreocupado quando ele era cercado pelo perigo. Ele nos diz: "Eu dizia na minha prosperidade: não vacilarei jamais... tu encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado" (Salmo 30:6-7). Paulo realmente estava rico da graça quando disse: "Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade" (Filipenses 4:12).

Consideremos mais detalhadamente como podemos ter um alto grau de paz no coração e na mente em todas as circunstâncias.

(i) Quando estamos em situações agradáveis, devemos sempre nos lembrar de que todas as coisas são mutáveis. As coisas nas quais nos regozijamos hoje, poderão não ser nossas amanhã. "Porventura fitarás os teus olhos naquilo que não é nada? Porque certamente isso se fará asas e voará ao céu como a águia (Provérbios 23:5). Ezequias se gloriou em seus tesouros, mas o profeta lhe revelou que em pouco tempo não lhe restaria nenhum daqueles tesouros (Isaías 39:2-7). Vocês não conhecem o coração mau que têm até que alguma providência como essa os faça perceber como amam pouco a Deus, e o quanto ainda amam as coisas do mundo.

Quando eram mais pobres do que agora, porventura não conheciam Deus melhor e não O amavam mais?

(ii) Quando tudo parece estar contra nós tendemos ir ao outro extremo; por isso precisamos ajuda para manter nossos corações firmes. As providências que trazem problemas e tristezas são de grande importância para o povo de Deus. De fato, ele não pode viver espiritualmente sem tais providências. O melhor cristão logo nota uma queda espiritual se não tiver problemas. Mas nada pode separar de Cristo o povo de Deus. "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação?" (Romanos 8:35). Jó experimentou essa verdade (Jó 19:25). O mais longo dia de tribulação terá um fim, e se mil problemas forem designados para vocês, eles terão que chegar a um fim. Como Paulo diz: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente (II Coríntios 4:17).

(iii) Quando tudo parece incerto e não sabemos qual o plano da providência de Deus, pensemos como é inútil estarmos cheios de cuidado e ansiedade. "E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?" (Mateus 6:27). Por nossa infundada ansiedade, iremos somente perder nossa paz e diminuir nosso ânimo. Não podemos mudar nada em nossa situação. Ao invés disso, evitaremos muitos problemas e dores se esperarmos calmamente até que vejamos como a providência está cumprindo os propósitos de Deus em nossas vidas. Podemos também descansar nossas mentes na fidelidade de Deus. Pela autoridade divina da Sua Palavra podemos crer que Ele fará com que tudo que nos concerne termine em felicidade. Não apenas nossa salvação eterna, mas também tudo que é de nosso interesse nesta vida está seguro em Suas mãos. Acalme-se, portanto, na certeza da felicidade que brotará das nossas dificuldades presentes. "Confia no Senhor as tuas obras e teus pensamentos serão estabelecidas" (Provérbios 16:3).

5. Finalmente, como poderá um cristão aceitar a vontade de

Deus quando vê que grandes problemas e dores estão vindo em sua direção?

Embora possa ser muito difícil, podemos aceitá-la através de Cristo que nos fortalece (Filipenses 4:13). Mas sem Ele nada podemos fazer (João 15:5). Ele não diz: "Sem mim, pouco podem fazer" mas, "Sem mim, nada podem fazer, absolutamente nada". Pode ser que a doença em nós ou em nossa família se agrave e temamos que termine em morte; ou podemos estar alarmados com a possibilidade de guerra e de perder nosso conforto. Estamos a ponto de dizer como a viúva disse para Elias: "Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade, e matares a meu filho?" (I Reis 17:18). Satanás então aproveita-se dos nossos corações maus e torna nossos pensamentos mais confusos, adicionando as suas próprias sugestões, de forma que não podemos distinguir quais são os nossos pensamentos e quais são os dele. Nossas almas se enfraquecem, como um homem que fica acordado a noite toda, pensando na viagem difícil que terá que fazer no dia seguinte, o qual desfalece no meio do caminho por causa da falta de descanso na noite passada!

Deveria ser o maior desejo do cristão aceitar a vontade de Deus e silenciosamente confiar tudo a Ele. Desse modo, disse Davi a Zadoque, o sacerdote: "Torna a levar a arca de Deus à cidade, que, se achar graça nos olhos do Senhor, ele me tornará a trazer para lá, e me deixará ver a ela e sua habitação. Se, porém disser assim: não tenho prazer em ti eis-me aqui, faça de mim como parecer bem aos teus olhos' (II Samuel 15:25-26). Essa foi uma agradável e legítima atitude espiritual que ele tomou. Mas a entrega de nossas vontades a Deus é difícil. Teríamos certeza de paz se pudéssemos somente conduzir nossos corações a agirem assim. Com a ajuda de Deus, usando as seguintes sugestões, teremos auxílio para fazer isso!

(i) Tentem adquirir uma profunda e firme noção da grandiosa sabedoria de Deus e de sua própria ignorância e tolice. "Seu

entendimento é infinito" (Salmo 147:5). "Mui profundos são os teus pensamentos" (Salmo 92:5). Quantas vezes fomos obrigados a admitir que estávamos enganados e que nossa opinião era errada! Freqüentemente somos guiados por outras pessoas que são mais sábias ou mais hábeis que nós, como médicos ou advogados. Quanto mais deveríamos submeter nossa razão e pequeno entendimento ao grande, onipotente e sábio Deus. É apenas o orgulho que torna isso tão difícil para nós.

(ii) Pensem cuidadosamente no pecado de trazer problemas sobre si mesmos com pensamentos ansiosos, como se houvesse alguma dúvida quanto a providência lhes fazer o bem! Esses pensamentos são o resultado de orgulho e incredulidade, e não nos trazem bem algum. Não podemos fazer com que Deus desista de Seu propósito, e não devemos duvidar de Sua bondade.

(iii) Vejam os exemplos nas Escrituras daqueles que se entregaram à vontade de Deus muito mais do que vocês têm feito. Quando Deus chamou Abraão para sair de seu próprio país em direção a um lugar desconhecido, ele obedeceu imediatamente. Paulo sabia que ao subir para Jerusalém, ele estaria em grande perigo de prisão e morte, mas ele e os cristãos de quem se despedia puderam dizer: "Faça-se a vontade do Senhor" (Atos 21:14). Muito maior ainda foi o exemplo de nosso querido Senhor Jesus. Quando o Pai entregou-Lhe às mãos o cálice do sofrimento no Getsêmani — um cálice da ira do grande e terrível Deus — Sua grande agonia O fez clamar: "Abba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice" (Marcos 14:36). No entanto, submetendo-se à vontade de Seu Pai, Ele disse: "Não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres" (Marcos 14:36). Que é a sua situação comparada com a dEle?

(iv) Reflitam nas vantagens especiais de uma vontade que está de acordo com a vontade de Deus. Há um profundo contentamento, um tipo de repouso ou sentido de descanso, no espírito do homem que aceita totalmente a vontade de Deus para sua vida. Lutero disse a alguém que estava profundamente perturbado em

seu espírito: "O Senhor fará tudo por ti e tu nada farás senão ser o descanso de Cristo". É por este modo que o Senhor "dá aos seus amados o sono" (Salmo 127:2). Embora os crentes vivam em meio a muitos problemas, ainda assim com mentes tranqüilas eles se conservam no silêncio da fé, como se estivessem adormecidos. A atitude de submissão a Deus condiciona o espírito do homem para comungar com Ele, e traz Sua bênção mais perto. Portanto, não lastimem mais, não questionem mais, mas descansem tranqüilamente aos pés do Seu Pai, e diga em todas as circunstâncias e continuamente: "Seja feita a vontade do Senhor".

# SE DEUS QUISER

John Flavel nasceu no ano 1628, filho dum ministro do evangelho que faleceu na prisão por causa do seu inconformismo com o anglicanismo daquela época. Em 1656, após ter sido educado na University College, Oxford, Flavel foi convidado a tornar-se pastor de uma igreja em Dartmouth, Devon, onde passou a maior parte da sua vida. Embora o Act of Uniformity de 1662 tenha declarado seu ministério como ilegal, ele continuou pregando e escrevendo fielmente sob a pressão da perseguição.

Flavel foi preeminente na sua capacidade de escrever tanto para o coração como para a mente. A popularidade de suas obras é, sem dúvida, em certa medida o resultado do tom afável e fervoroso no qual ele escreveu. Sua morte ocorreu em 1691.

A obra aqui apresentada em versão simplificada — originalmente intitulada "Conduta Divina ou O Mistério da Providência" — foi publicada em 1677. Deus a abençoe hoje como a abençoou naquela época.

PES

**PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS**
Rua 24 de Maio, 116 — 3.º andar — salas 16-17
Caixa postal 1287 — 01051 — São Paulo, SP